**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE EXERCÍCIO-HISTÓRIA**

# SÉRIE: 3º ANO

# 1º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): LANA

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**30**

1. Como foi possível proteger a sobrevivência dos homens durante o período Paleolítico?
2. Por que o fogo foi um dos principais achados do Paleolítico?
3. Quais foram as grandes conquistas do Período Neolítico?
4. Como foi conquistado o aprendizado da domesticação e da agricultura?
5. Explique o surgimento dos governos na transição da pré-história para a história.
6. Explique por que na pré-história viver em grupos era garantia de sobrevivência.
7. Leia os textos abaixo.

**Texto 1**

O primeiro europeu a cair de amores pelo Egito dos faraós foi Napoleão, no crepúsculo do século XVIII. O conquistador francês desembarcou no vale do Nilo com sonhos imperiais e uma equipe de cientistas encarregada de estudar as maravilhas soterradas sob séculos de abandono, aproveitando para selecionar as peças que a soldadesca iria pilhar e carregar rumo à França. De lá para cá, em ondas sucessivas, o mundo modernoe os franceses com especial intensidade vive em estágios variados de fascínio diante dos construtores de pirâmides e esfinges da mais duradoura civilização da História. A inauguração da nova seção de antiguidades egípcias no Museu do Louvre, em Paris, no final de dezembro, é o mais recente marco dessa paixão. Um dos tesouros do fabuloso acervo do Louvre, a seção egípcia ficou fechada nos últimos dois anos para a reforma que custou 9 milhões de dólares e dobrou para 4.120 metros quadrados o espaço disponível, permitindo à galeria expor pela primeira vez 2.000 peças estocadas nos porões do museu. Uma viagem a Paris não está completa sem uma visita a esse museu.

**Louvre perpetua fascínio com o Egito antigo e amplia exibição de antiguidades, Veja, 22/08/2007**

**Texto 2**

Pergunta: em que museu do mundo é possível ver o tesouro completo de um faraó egípcio, com todos os objetos encontrados em sua tumba, de A a Z? Resposta: apenas no Museu de Antigüidades Egípcio, situado em um suntuoso prédio neoclássico no centro do Cairo. Portanto, não acredite quando alguém lhe disser que não existe no Egito uma coleção de obras dos tempos dos faraós equiparável às existentes em museus de Londres, Nova York ou Paris. O Museu Britânico, de Londres, tem a pedra da Roseta, peça fundamental que permitiu decifrar o alfabeto hieroglífico, e uma quantidade impressionante de sarcófagos. O Louvre, em Paris, o Metropolitan, em Nova York, e o pequeno (mas precioso) Museu Egípcio, em Berlim, têm coleções que são de tirar o fôlego. Mas o museu do Cairo tem um andar inteiro dedicado às riquezas guardadas no túmulo de Tutancâmon, um faraó pouco importante, cujo reinado durou apenas dez anos (1333-1323 a.C.), mas que se tornou um pop star postumamente, quando, em 1922, o arqueólogo britânico Howard Carter descobriu sua tumba no Vale dos Reis, em Luxor, absolutamente intacta. É bem verdade que o museu poderia ser mais bem apresentado, mas isso é um detalhe menos importante. Para contemplar tudo com calma, reserve pelo menos meio dia.  
**Turismo, Folha de São Paulo, 29/03/2004**

A presença de objetos antigos no Museu do Louvre, motivo de muitas visitas de turistas, demonstra como o Egito sofreu com as invasões. Porém, Napoleão não foi o primeiro.

1. **IDENTIFIQUE** duas outras invasões do Egito no período Dinástico.
2. **APRESENTE** as mudanças provocadas por essas invasões.
3. O texto 2 cria argumentos para que o leitor faça uma visita ao museu do Cairo e possa admirar a habilidade de um povo que deixou um grande acervo cultural para a humanidade. A grandiosidade dos feitos dos egípcios está fundada na relação entre Estado e religião. **EXPLIQUE** como era essa relação na sociedade egípcia.
4. A história do islamismo ou islã começou numa caverna na Arábia. Dentro dela, dormia o comerciante Maomé quando, segundo a tradição o arcanjo Gabriel apareceu e...

**LEVANTE** argumentos que completam o raciocínio descrito acima e as transformações que advindas dele.

1. Freud, Brecht e Pasolini, entre muitos outros, recorreram a ela em seus trabalhos. O primeiro, ao utilizar os termos "Complexo de Édipo" e "Complexo de Electra"; o segundo nas "Notas sobre a Adaptação de Antígona", e o terceiro, no filme "Medéia".
2. Identifique a arte grega evocada acima e dê o nome de dois de seus autores
3. A que se deve sua permanente atualidade?
4. "Os deuses, quaisquer que tenham sido as suas origens longínquas, nada mais são do que seres humanos, maiores, mais fortes, mais belos, eternamente jovens; adquiriram não só a forma humana, mas também os sentimentos, as paixões, os defeitos e até os vícios dos homens; o mundo divino apresenta, portanto, uma imagem engrandecida, mas não depurada da humanidade."

(A. Jardé, A GRÉCIA ANTIGA E A VIDA GREGA, 1977)

Usando as informações contidas no texto e outras que você dispõe sobre o assunto, cite cinco características da religião na Grécia Antiga.

1. "O escravo torna possível o jogo social, não porque garanta a totalidade do trabalho material (isso jamais será verdade), mas porque seu estatuto de anticidadão, de estrangeiro absoluto, permite que o estatuto do cidadão se desenvolva; porque o comércio de escravos e o comércio simplesmente, a economia monetária, permitem que um número bem excepcional de atenienses sejam cidadãos."

(Pierre Vidal-Naquet, TRABALHO E ESCRAVIDÃO NA GRÉCIA ANTIGA.)

Esse desenvolvimento paralelo da escravidão e da cidadania obrigou os atenienses a realizarem sucessivas reformas políticas.

Discorra sobre o papel de Clístenes nesse processo.

1. Para a historiadora francesa J. Romillys, a Guerra do Peloponeso foi o "suicídio profundo da Grécia das Cidades".
2. O que foi a Guerra do Peloponeso?
3. Por que a autora afirma que a guerra foi o "suicídio" das cidades-Estado gregas?
4. A "Cidade-Estado" foi uma organização política típica da Grécia antiga. Quais eram as características de uma "Cidade-Estado" (pólis) e quais foram as mais notáveis?
5. Os princípios do cristianismo chocaram-se com os valores romanos, em especial a partir do momento em que os imperadores passaram a ser vistos como divindades.

Entre os séculos I e III, as perseguições aos cristãos foram constantes.

1. Cite três características do cristianismo naquele período.
2. Explique por que os princípios cristãos eram uma ameaça ao poder político dos imperadores romanos.
3. O Estado Romano edificou-se, passando por transformações prolongadas no tempo. A Monarquia cedeu lugar à República, que sofreu modificações por cinco séculos. O regime Imperial começou a ser estruturado a partir do ano 27 a.C. Ofereça subsídios que possibilitem a compreensão do processo de desagregação da República Romana e advento do regime Imperial.
4. Na Roma antiga, o escravo era considerado um animal de trabalho sobre o qual o senhor detinha o direito de vida e de morte.
5. Em quais condições alguém se tornava escravo na Roma antiga?
6. Relacione três das principais atividades em que a mão-de-obra escrava era utilizada.
7. Os romanos davam aos fenícios o nome de "puni". Cartago, antiga colônia fenícia, teve que enfrentar Roma numa série de guerras que duraram, com longos intervalos de trégua, mais de um século (264-146 aC). Esclareça o grande motivo da rivalidade crescente entre as duas cidades e indique a principal decorrência para Cartago ao final da terceira guerra púnica.
8. Leia o texto e responda as questões abaixo.

*“Aqueles espartanos do filme não são nada simpáticos. Dizem que lutam pela liberdade, mas, na batata, defendem uma sociedade de brutamontes. Todos “body-builders” bonitões, porque, quando os bebês nasciam feiosos, raquíticos, disformes, eram espatifados num buraco. Só sobravam os que virariam bons e fortões. Fora um, horroroso e nojento, que escapou. Ele vira justamente o traidor da pátria e vai lamber os pés do rei dos outros. Prova dos nove: se tivessem arrebentado com ele quando era bebê, Leônidas teria ganhado a guerra.*

*Os outros ameaçam esses espartanos brancos e poderosos de todos os lados. São negros, orientais, esquisitos, gente estranha. O Rodrigo Santoro é o rei dos outros, cheio de piercings, de maquiagem e de langores. Na sua corte, todo mundo transa com todo mundo, de qualquer jeito. Os espartanos são maridos machões, cumpridores e não dão bobeira.*

*É verdade, cá entre nós, que o modelito das sunguinhas deles, francamente; mas, enfim, detestam os filósofos atenienses porque esses filósofos, sabem como é, não é, e eles não são disso. As mulheres são barra pesada, usam umas espadas grandonas para matar quem é sem-vergonha e mentiroso. Os parlamentares são corruptos, vendidos aos inimigos; os sacerdotes (nojentos eles também, e podres) são piores. O que os espartanos deveriam ter feito desde o início era dar plenos poderes ditatoriais a Leônidas, e pronto.”*

Jorge Coli, O Rinoceronte dos outros, Folha de São Paulo, 23/04/2007

A leitura que o filme “300” faz dos persas pode ser associado

a) a idéia de que os persas eram um povo guerreiro, humano, portanto, digno de respeito espartano.

b) a figuras de diferentes etnias vistas de forma preconceituosa o que pode ser explicado, em parte,pelo fato dos persas serem os atuais iranianos.

c) a divergências étnicas dos povos orientais com os ocidentais que é ressaltada pelo crítico.

d) a um projeto de união étnica mundial defendida pelos povos que hoje ocupam o território.

e) a idéia de que os persas, eram fracos guerreiros, mas profundamente preocupados em estabelecer a democracia.

1. Segundo o olhar do autor, no filme 300, o sistema político democrático é:

a) é visto com profundo interesse pelos espartanos que valorizam o legislativo.

b) é adotado pelos espartanos devido sua preocupação com bem público.

c) é visto de forma pejorativa com políticos corruptos, vendidos aos inimigos.

d) está fora da realidade da polis grega, predominando uma visão republicana do mundo.

e) é desestabilizado por forças de intervenção militar que acabam com o sistema no governo de Péricles.

26. Vivemos um momento de grande preocupação ambiental. Sabemos, no entanto, que os impactos causados pelo homem já acontecem a muitos séculos.

A partir da leitura do texto, **ESTABELEÇA UMA RELAÇÃO** entre o domínio das técnicas de controle hidráulico feitas pelos povos da antiguidade na Mesopotâmia com o processo de degradação do meio ambiente.

27. **JUSTIFIQUE** o empenho dos homens na antiguidade no desenvolvimento de técnicas de controle das águas.

28. (UFJF - 2008) Leia a afirmativa abaixo que relaciona as conquistas territoriais às profundas alterações políticas, sociais e econômicas ocorridas entre os séculos II e I a.C.

***“A República conquistara para Roma o seu Império: as suas próprias vitórias a tornaram anacrônica.”***

(ANDERSON, Perry. *Passagens da Antigüidade ao Feudalismo*.)

**ANALISE** duas transformações ocorridas nesse contexto histórico que colaboraram para a crise da República.

29. À medida que findava a Época de Augusto, os romanos passaram a tratar a vida pública como uma questão de obrigação formal. As cerimônias públicas, as necessidades militares do imperialismo, os contatos rituais com outros romanos fora do círculo familiar tornaram-se deveres - deveres em que o romano participava com um espírito cada vez mais passivo, conformando-se às regras da res publica e investindo cada vez menos paixão em seus atos de conformidade. À medida que a vida pública do romano tornava-se exangue, ele buscou privadamente um novo foco para suas energias emocionais, um novo princípio de compromisso e de crença. Esse compromisso privado era místico, preocupado em fugir do mundo em geral e das formalidades da res publica como parte desse mundo, e vinculava-se a várias seitas do Oriente Próximo, entre as quais o Cristianismo passou a predominar. O Cristianismo deixa então de ser um compromisso espiritual praticado em segredo para irromper no mundo, transformando-se, ele próprio, em novo princípio de ordem pública.

(Sennet, Richard: *O declínio do homem público: As tiranias da Intimidade.* São Paulo, Companhia das Letras, 1998.)

Richard Sennet afirma haver uma mudança estrutural na sociedade romana, caracterizada pelo(a):

a) estabelecimento na vida cotidiana de novas relações de compromisso público com o fortalecimento do senado.

b) perda dos valores de participação na vida pública e uma busca pela individualidade na qual o cristianismo faria parte.

c) crescimento do cristianismo que passou a ser a religião oficial do estado romano no governo de Diocleciano.

d) diminuição do interesse do povo romano pelas atividades públicas e a própria desvalorização do sentimento religioso.

e) discurso que vinculava o crescimento do cristianismo como um pressuposto do crescimento da participação da plebe na vida política.

30. *"Foi em seus aspectos mais importantes uma luta entre Atenas, um Estado democrático e uma potência marítima que havia convertido a Confederação Délia (concebida para resistir aos persas) num império sob seu próprio comando, de um lado, e do outro, a maioria dos Estados do Peloponeso conjuntamente com a Boiotia[= Beócia] e liderados por Esparta, uma potência oligárquica e conservadora, cujas forças terrestres constituíam o exército mais aguerrido da época."*

(HARVEY, P., *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, verbete *Guerra do Peloponeso*.)

O texto explica um conflito, que teve como um de seus desdobramentos:

a) o crescimento da rivalidade entre as cidades-estados gregas que passaram a viver em constantes lutas.

b) o fortalecimento da unidade do povo grego.

c) a expansão da prática da democracia na maioria das cidades gregas.

d) a transformação do regime oligárquico espartano para um regime monárquico absolutista.

e) o fortalecimento das cidades gregas que formaram um grande império territorial.